

PEDIGREE®
HUMAN

GUIDES

Existem centenas de escolas que treinam cães-guias para cuidar de pessoas com deficiência visual.

Pedigree Human Guides é a primeira plataforma educacional que treina pessoas para cuidar de cães cegos.

Nesta cartilha, estão algumas dicas que podem ajudar pessoas que se deparam com a cegueira do seu cão.

No site humanguides.com é possível encontrar ainda mais informações sobre o assunto por meio de vídeo-aulas com um veterinário oftalmologista.

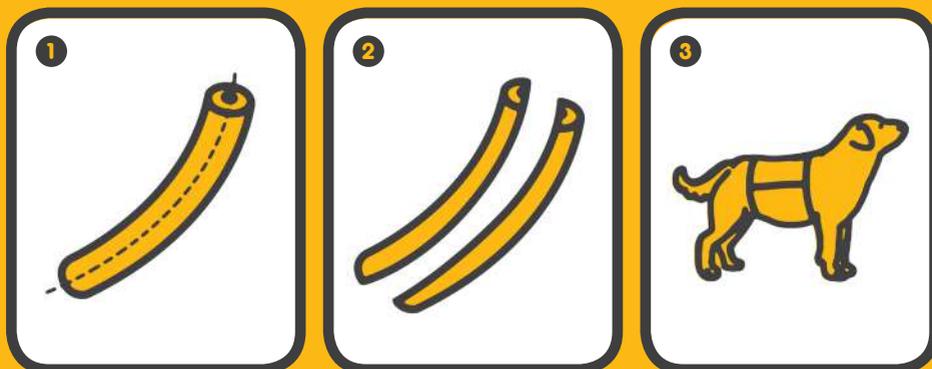
Os cães fazem muito por nós. É hora de retribuir.



CUIDADO COM OS MÓVEIS

—

Os cães, mesmo quando cegos, mapeiam o ambiente e decoram a localização e a distância entre cada móvel. Uma vez compreendida a disposição dos móveis e a rota a ser feita pelo cão para sua locomoção na casa, o ideal é que os tutores não façam mudanças na posição do mobiliário da casa e evitem móveis no meio de cômodos.



PARA-CHOQUE CANINO

—

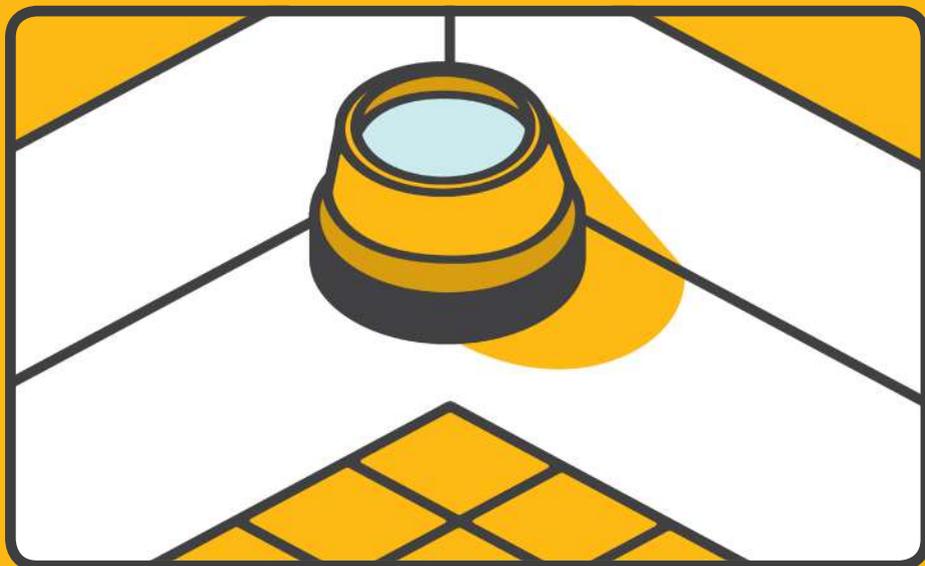
Cães que perderam a visão subitamente ou bichinhos mais idosos podem precisar de um acessório de proteção, uma espécie de para-choque canino para evitar alguns traumas por batidas em móveis ou paredes.

- 1 Fazer um para-choque canino em casa é simples. É preciso ter uma coleira peitoral rígida (tipo de couro ou plástico), abraçadeiras de nylon e um espaguete de piscina.
- 2 Corte o espaguete na metade e dobre na metade de forma a abraçar a cabeça do cão, sobrando três dedos na frente do nariz.
- 3 Fixe o espaguete na lateral da coleira peitoral com as abraçadeiras de nylon e corte os excessos.



PROTEJA OS BIGODES

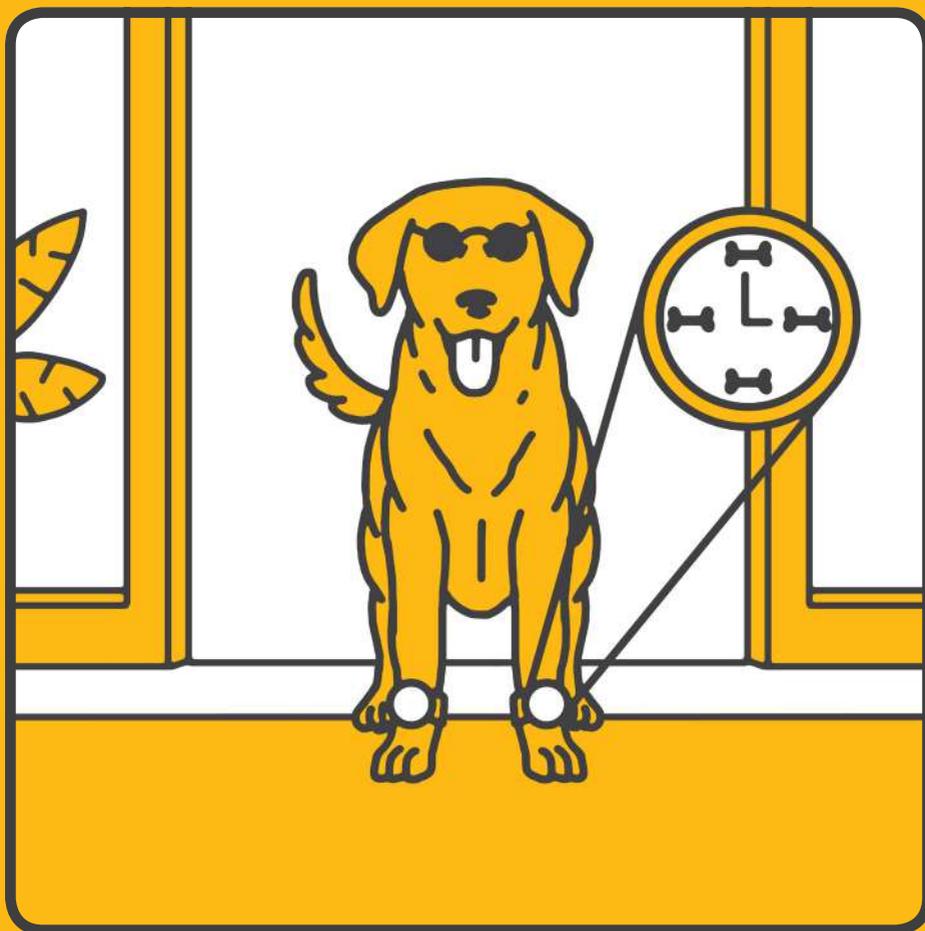
Os bigodes ou vibrissas são os pelos mais longos e rígidos, que nascem na região do focinho e olhos. Esses pelos funcionam como radares, detectando movimentações e ondas que se aproximem. Assim, o cão consegue prever um objeto se aproximando ou detectar melhor a distância entre seu corpo e um móvel, por exemplo. Por isso, é de extrema importância que os bigodes não sejam cortados.



CUIDE DA HIDRATAÇÃO

—

Aumente o número de potes de água pela casa. Quanto mais potes ou fontes de água tiver pela casa, maior a chance de encontrar água para manter o animal hidratado. Uma fonte de água também pode ser uma alternativa, principalmente pelo barulho emitido.



ROTINA DE ALIMENTAÇÃO

—

Os cães têm uma noção muito forte de horários do dia.

Por isso, é importante criar uma rotina de alimentação, manter os mesmos horários para oferecer a comida de que o cão mais gosta.

O ideal é não deixar ração à vontade no pote. O odor rotineiro da ração pode fazer que o cão não sinta mais vontade de se alimentar.

Por isso, ofereça a quantidade de ração indicada pelo médico veterinário duas ou três vezes por dia.

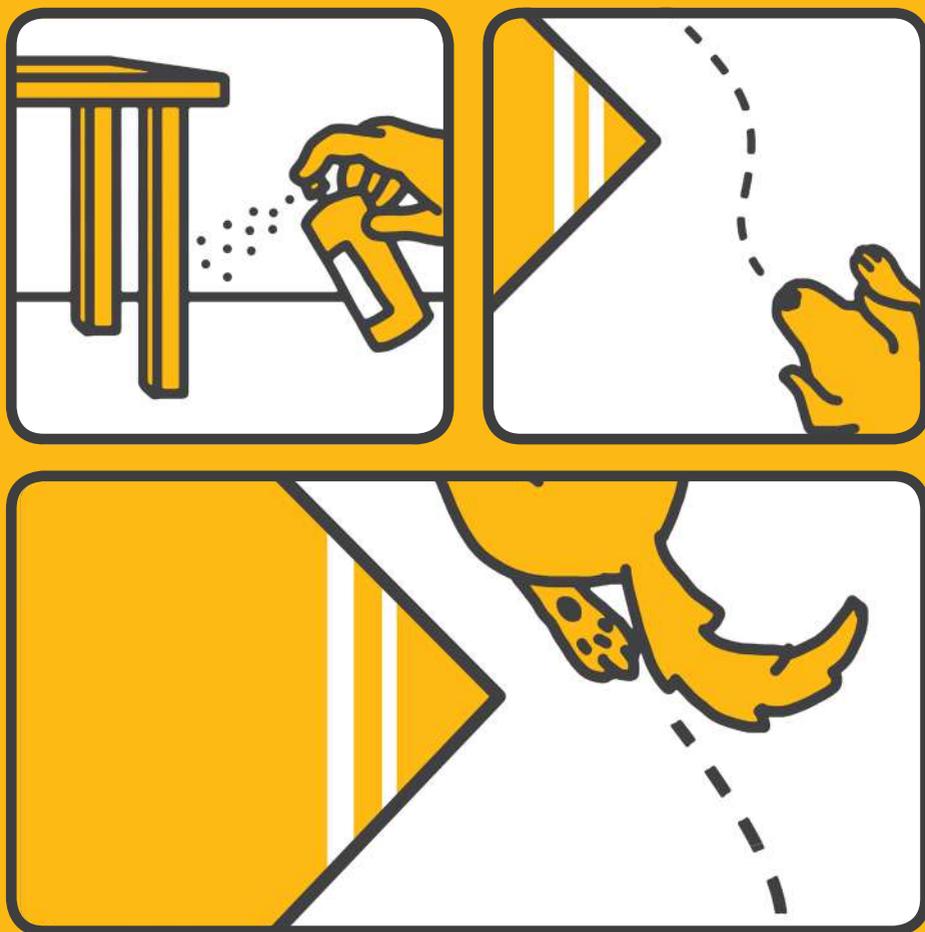


O SOM DA COMIDA

—

Estabelecer um som na hora de servir a comida pode ser importante para ajudar no desenvolvimento da rotina de alimentação.

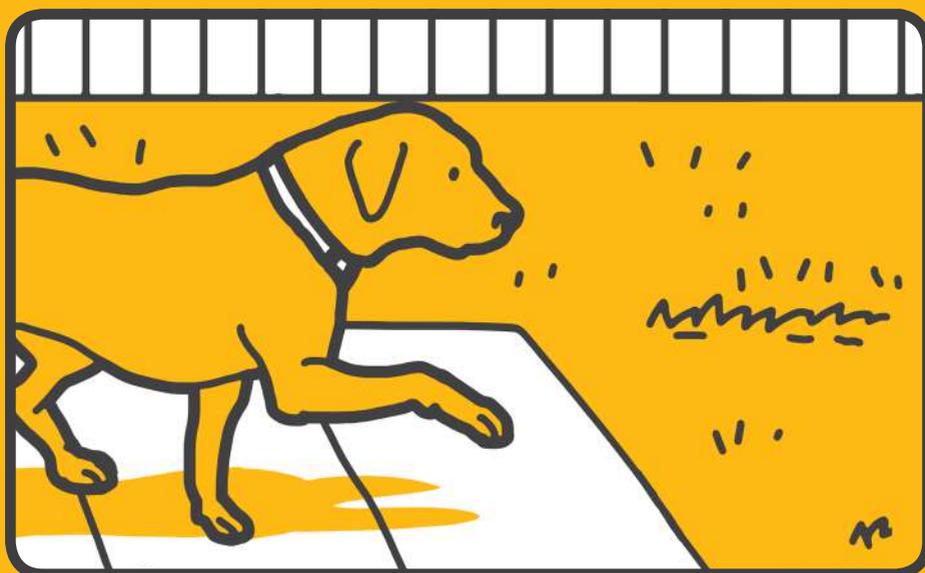
Isso pode ser feito por meio de algum som específico que condicione o bichinho, como um sino ou até o próprio som da ração sendo chacoalhada em algum recipiente ou no próprio saco.



MEMÓRIA OLFATIVA

—

Coloque cheiros diferentes em cada cômodo para facilitar a associação e memória dos móveis e espacialidade de cada lugar. Essências preparadas especificamente para animais e hortaliças que liberem cheiro são indicadas para serem colocadas nos diferentes cômodos da casa.



TATEANDO AS SUPERFÍCIES

—

Os coxins, aquelas almofadinhas na pata do cão, são bastante sensíveis e conseguem identificar os diferentes tipos de piso, como asfalto, grama, madeira e tecido.

Sabendo disso, é possível condicionar o animal a se comportar de maneira diferente em cada superfície.

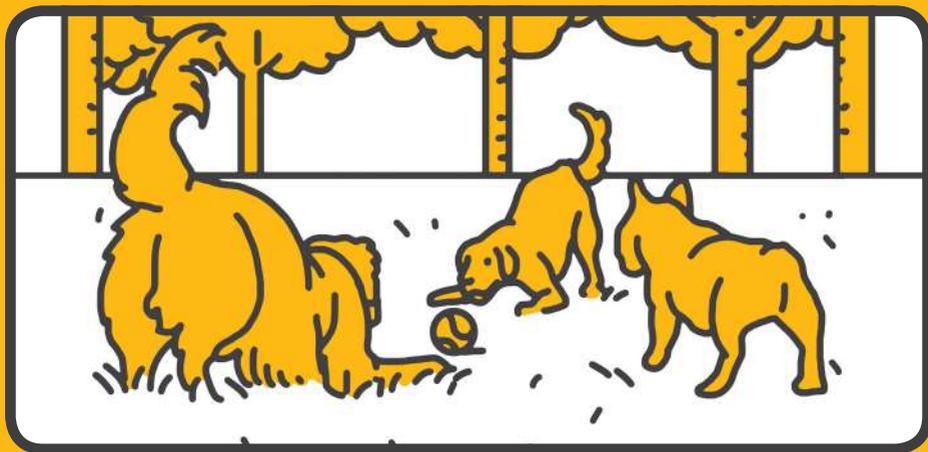
Por exemplo: aprender que é possível correr e brincar quando se está em um gramado ou andar devagar quando se está no asfalto.



CLICKER NO ADESTRAMENTO

—

O clicker é um instrumento utilizado para agilizar o aprendizado de todos os animais. Isso porque ele aponta o momento exato do acerto, sem a necessidade da recompensa imediata. Assim, mesmo o cão cego consegue aprender os comandos de senta, deita, fica, vem, entre outros.



INTERAÇÃO COM OUTROS CÃES

—

Cães que enxergam normalmente não fazem distinção com aqueles que são cegos. A socialização e brincadeiras com outros cães são extremamente importantes para que o cão cego entenda os tipos de brincadeiras e se solte. No começo, é indicado que esta interação seja feita em locais sem risco. Sem escadas, buracos, árvores ou móveis. Um quintal ou uma praça cercada podem ser os espaços ideais. Ao brincar com outros cães, o animal cego ganha confiança no ambiente, no outro cão e em si mesmo.



PASSEANDO NA RUA

—

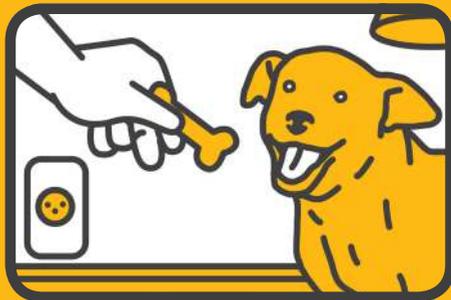
Uma guia curta obriga o cão a andar sempre ao lado do seu tutor. Isso dificulta a exploração do ambiente. O ideal é que seja utilizada uma guia de pelo menos 1,5 m de comprimento. Assim, o cão pode cheirar, interagir e explorar os locais. E, em qualquer possibilidade de perigo, pode ser trazido de volta próximo ao tutor.



UM NOVO JEITO DE BRINCAR

—

Brincar com uma bolinha, como a maioria dos cães faz, pode não ser algo interessante ou estimulante para um cão cego. Por isso, oferecer brinquedos que estimulem a curiosidade e o comportamento de caça é o ideal. Brinquedos recheáveis e ossos crus podem ser escondidos pela casa ou em caixas. E a brincadeira de bolinha, amada pelos cães, também pode ser oferecida aos cegos, desde que o brinquedo tenha algum tipo de guizo ou apito dentro.





Alimente o que há de melhor.™